

## Percepção dos alunos quanto a arborização da UFS – Campus de São Cristóvão

R. de F. Carvalho<sup>1</sup>; L. A. R. de Oliveira<sup>1</sup>; T. P. P. de França<sup>1</sup>; L. S. Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas – NEREN, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

raissafloresta@gmail.com

((Recebido em 20 de novembro de 2011; aceito 20 de fevereiro de 2012))

A árvore traz benefícios diversos no meio urbano, entretanto, o descaso em relação ao elemento natural vem crescendo devido a urbanização vivida por grande parte das cidades brasileiras. Por isso, trabalhos de Educação Ambiental que utilizem a percepção ambiental como principal ferramenta são necessários, para que haja integração entre sociedade e o ambiente no qual esta inserida. Pensando nisso, o objetivo desse artigo é apresentar a percepção dos alunos dos diferentes cursos da Universidade Federal de Sergipe, com relação à arborização do Campus de São Cristóvão, através de um questionário previamente aplicado. Dos 200 entrevistados, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, distribuídos em 32 cursos; 159 estudantes acreditam que a arborização contribui de forma positiva para o rendimento estudantil. Os alunos das Ciências Agrárias destacam-se, pois percebem as diferentes espécies e a quantidade média de espécies vegetais existentes no campus. Quando perguntado aos entrevistados quanto a existência de árvores no campus, mais de 50% dos alunos responderam que não havia poucas árvores no campus, sendo os alunos das Ciências Exatas os maiores contribuintes desse percentual. Há, portanto, a necessidade de intervenção por meio de projetos de Educação Ambiental e de ações que integrem os diversos cursos através de projetos interdisciplinares

Palavras-chave: percepção ambiental, arborização, educação ambiental.

The tree brings many benefits in urban areas, however, the negligence of the natural element is increasing due to urbanization experienced by most Brazilian cities. Therefore, environmental education using environmental perception as the main tool is needed so that there is integration between society and the environment in which it operates. With this in mind, the aim of this paper is to present the students' perception of the various courses of the Universidade Federal de Sergipe, in relation to arborization of the Campus de São Cristóvão, through a questionnaire previously applied. Of the 200 respondents, 55% are male and 45% of female students in 32 courses, 159 students believe that the arborization contributes positively to student performance. Students of Agricultural Sciences stand out because they realize the different species and the average number of plant species existing on campus. When asked the respondents about the existence of trees on campus, more than 50% of students responded that there were few trees on campus, with students from Exact Sciences major contributors of this percentage. There is therefore a need for intervention by means of environmental education projects and activities that integrate the various courses through interdisciplinary projects.

Keywords: Environmental Perception, Arborization, Environmental Education.

### 1. INTRODUÇÃO

A arborização, de modo geral, representa a persistência do elemento natural dentro da estrutura urbana, tornando-se um dos fatores indispensáveis a melhoria das condições ambientais do meio urbano, despertando, dessa forma, a busca pela cidade que seja ambientalmente e paisagisticamente agradável. [1, 2]

No meio urbano, a presença de árvores traz diversos benefícios: amenização dos microclimas, redução das poluições atmosférica, sonora e visual, interceptação da água da chuva, aumento da umidade do ar, absorção da radiação solar e ainda serve de refúgio para a fauna remanescente na cidade. [3]

Entretanto, o período de acentuada urbanização vivenciado por grande parte das cidades brasileiras tem sido agravada com o descaso em relação aos elementos naturais nos planejamentos urbanos, visto que, além do empobrecimento da paisagem urbana, são diversos e

de diferentes amplitudes os problemas conseqüentes já que há uma interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade. [4]

É nesse contexto que a Educação Ambiental se faz necessária: instruindo para que a cidadania seja colocada em prática, como ação transformadora, melhorando a qualidade de vida da sociedade, colocando-a em contato com o ambiente no qual está inserida. E é exatamente aí que a percepção ambiental é de fundamental importância.

A percepção ambiental é definida como “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”. [5]

As Universidades, reconhecidamente marcadas como unidades em que há uma grande diversidade de pessoas e de situações, são exemplos de locais em que a percepção ambiental pode ser trabalhada, abordando diversos públicos e pontos de vista.

Devido a expansão da Universidade Federal de Sergipe (de 2.000 vagas no ano de 2005 para 4.910 em 2010), várias obras de construção civil estão sendo realizadas no Campus de São Cristóvão, levando a supressão de diversas espécies florestais existentes nesta área e, conseqüentemente, à perda dos valores ambientais, ecológicos, estéticos e sociais das árvores.

Nesse contexto, esse artigo tem por objetivo apresentar a percepção dos alunos dos diferentes cursos da Universidade Federal de Sergipe com relação à arborização do Campus de São Cristóvão, obtida através de um questionário, previamente elaborado, aplicado no ano de 2010 na referida Universidade

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Cidade Universitária Professor José Aloísio Campos da Universidade Federal de Sergipe está localizada no município de São Cristóvão - zona metropolitana de Aracaju, conhecida como Grande Aracaju, na avenida Marechal Rondon, s/n, no Jardim Rosa Elze, e possui 102 opções de cursos de diversas áreas: Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

O questionário, constituído por questões abertas e fechadas, foi aplicado no período de 01 a 03 de dezembro de 2010 a alunos de diferentes cursos de graduação, escolhidos de forma aleatória, perfazendo um total de 200 entrevistados, sendo, no máximo, 50 alunos por área. As áreas e cursos abrangidos foram:

- Ciências Agrárias: graduandos dos cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia.
- Ciências Biológicas e da Saúde: graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia.
- Ciências Exatas: graduandos dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Física Médica, Geologia, Matemática e Química Industrial.
- Ciências Humanas: graduandos dos cursos de Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia e Publicidade e Propaganda.

Após a aplicação do questionário, uma análise quali e quantitativa foi realizada com base nas respostas obtidas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, distribuídos em 32 cursos, sendo o de Engenharia Agrônômica com o maior número de alunos entrevistados

(17) e os de Engenharia de Alimentos, Fisioterapia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Matemática e História com o menor número de entrevistados, contando, apenas, com 1 aluno por curso (Tabela 1).

TABELA 1: Divisão dos entrevistados por área, curso e sexo.

ÁREA	CURSO	SEXO		TOTAL
		M	F	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Engenharia Agrícola	4	-	4
	Engenharia Agrônômica	8	9	17
	Engenharia de Alimentos	-	1	1
	Engenharia Florestal	7	8	15
	Medicina Veterinária	3	6	9
	Zootecnia	3	1	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Ciências Biológicas	4	3	7
	Educação Física	3	3	6
	Enfermagem	1	2	3
	Farmácia	3	9	12
	Fisioterapia	1	-	1
	Fonoaudiologia	10	-	10
	Medicina	3	3	6
	Nutrição	-	3	3
	Odontologia	2	-	2
CIÊNCIAS EXATAS	Ciência da Computação	1	1	2
	Engenharia Civil	1	-	1
	Engenharia de Produção	1	-	1
	Engenharia Elétrica	2	-	2
	Engenharia Mecânica	14	1	15
	Engenharia Química	6	4	10
	Física	-	1	1
	Física Médica	1	3	4
	Geologia	-	2	2
	Matemática	1	-	1
CIÊNCIAS HUMANAS	Química Industrial	4	7	11
	Geografia	6	5	11
	História	1	-	1
	Letras	3	4	7
	Pedagogia	7	-	7
	Psicologia	5	9	14
Publicidade e Propaganda		5	5	10
<b>TOTAL</b>		<b>110</b>	<b>90</b>	<b>200</b>

Quando questionado aos pesquisados se eles acreditam que arborização contribui de forma positiva para o rendimento estudantil, 159 estudantes responderam que “sim”, 10 estudantes responderam que “não” e 32 estudantes responderam “talvez”. Dentro do grupo de estudantes que responderam “sim”, 88% pertence a área de Ciências Biológicas e da Saúde; e, ainda com relação a essa área, não existiram respostas “não” e, somente, 6 respostas “talvez”, sendo a maior expressão positiva do total de entrevistados (Figura 1).

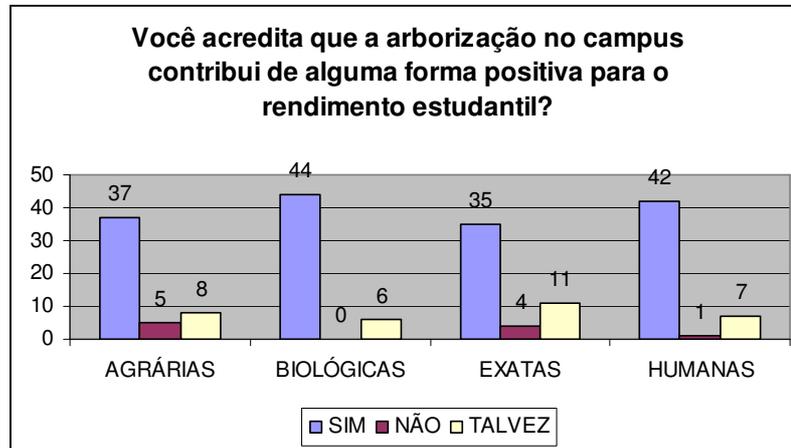


Figura 1 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você acredita que a arborização no campus contribui de alguma forma positiva para o rendimento estudantil?”, por área.

Quando perguntado aos entrevistados se eles notavam as diferentes espécies vegetais existentes no campus, os alunos de Ciências Agrárias destacaram-se, visto que, 88% deles conseguem perceber as diferentes espécies vegetais do campus (Figura 2).

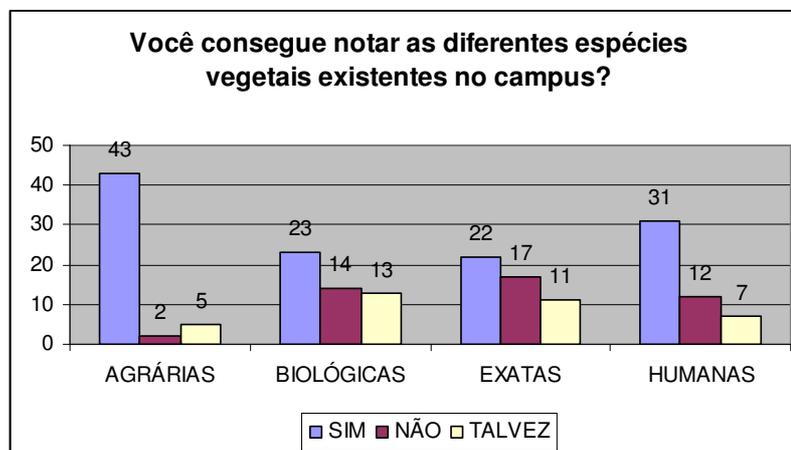


Figura 2 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você consegue notar as diferentes espécies vegetais existentes no campus?”, por área.

Na área de Ciências Exatas, 44% dos alunos não conseguem perceber as diferentes espécies vegetais. Infere-se que isso ocorra devido a inexistência, ou quase inexistência, de disciplinas que envolvam o meio ambiente. Daí a necessidade da interdisciplinaridade entre profissionais de distintos ofícios, pois, as questões ambientais são responsabilidade dos ambientalistas, profissionais ligados a área ambiental, dos cidadãos e demais profissionais. [6]

Vale ressaltar que, enquanto formadoras de cidadãos aptos a comandar e transformar o status *quo societate*, cabe às IFES - e às UFS, conseqüentemente - proporcionar os seus educandos os elementos estruturantes que os façam compreender a importância de um meio ambiente sustentável. [7]

Ao serem abordados sobre quantas espécies em média existem no campus, os alunos de Ciências Agrárias foram os que atingiram o maior percentual em relação a alternativa que é considerada a correta (“+ de 50”). As outras áreas apresentaram valores iguais pra essa alternativa, porém, nenhum dos resultados é considerado satisfatório, uma vez que existem bem mais que 50 espécies no campus da UFS, ainda que seja desconsiderado o remanescente de mata atlântica existente (Figura 3).

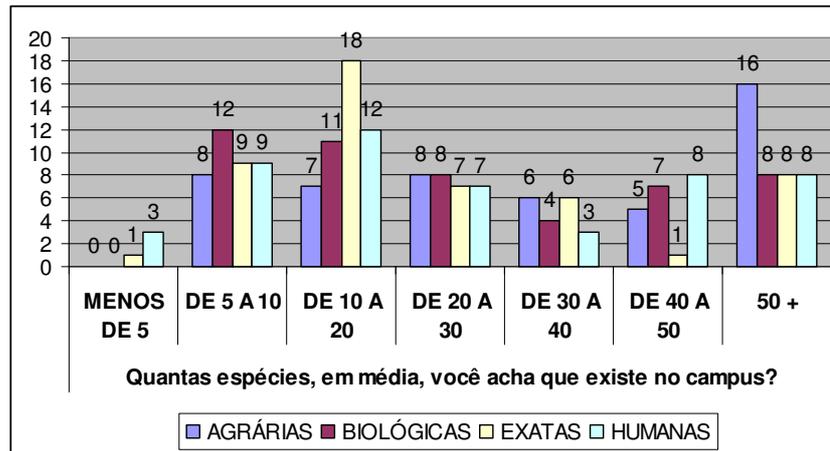


Figura 3 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Quantas espécies, em média, você acha que existe no campus?”, por área

A maioria dos pesquisados das áreas das Ciências Exatas e Humanas acredita que existam de 10 a 20 espécies vegetais em toda UFS, e os alunos da área de Biológicas e da Saúde, em sua maioria, acreditam que existam de 5 a 10 espécies.

Essa baixa percepção quanto a quantidade de espécies pode ser associada à expressividade que algumas espécies arbóreas de grande porte exercem no campo visual dos estudantes. Espécies como a Castanheira (*Terminalia catappa*), o Sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), Matafome (*Pithecellobium dulce*) e o Neen (*Azadirachta indica*), dominam a paisagem e contribuem para que outras espécies menores e com menos expressividade não se sobressaiam na percepção visual.

Quando perguntado aos entrevistados quanto a existência de poucas árvores no campus, mais de 50% dos alunos responderam que “NÃO” (Figura 4), sendo os pesquisados da área de Ciências Exatas os que têm maior contribuição nessa percentagem (60%), seguidos por Agrárias (58%), Biológicas e da Saúde (54%) e Humanas (50%).

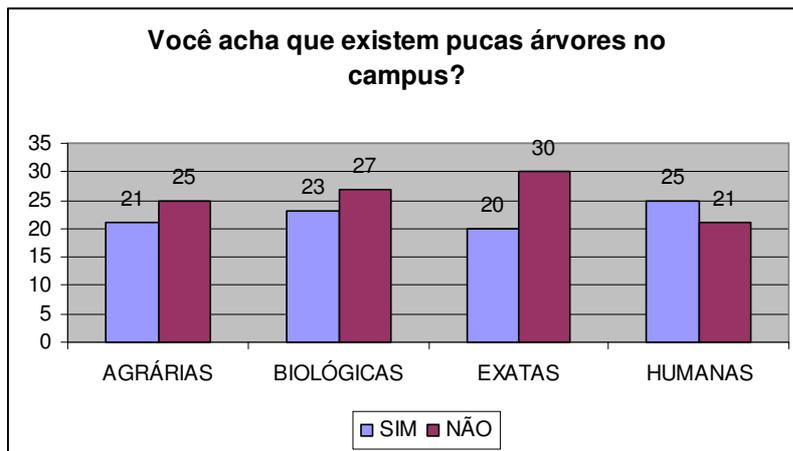


Figura 4 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você acha que existem poucas árvores no campus?”, por área.

Desde 2007 que a UFS vem sofrendo um processo de Expansão com a adição de novos cursos a cada ano, e a maioria deles tem suas aulas lecionadas no Campus de São Cristóvão. Já são mais de 10 prédios construídos, alguns de grande porte como as Didáticas 5 e 6 e a Área de Vivência. Todas essas obras foram construídas em áreas onde nunca houve construções antes, e, conseqüentemente, geraram uma redução no número de espécies arbóreas da Universidade. Ainda assim, observou-se que a maioria dos alunos da UFS não notou essa diminuição.

Por último, foi pedido aos estudantes que eles estabelecessem uma relação entre a temática de Percepção Ambiental e Arborização com um dos cursos existentes na UFS. O entrevistador, portanto, não informava a qual curso pertencia a pesquisa para que não houvesse indução nas respostas.

A Engenharia Florestal foi relacionada por 82% dos entrevistados da área de Agrárias e por 50% dos entrevistados da área de Biológicas e da Saúde. Já nas áreas de Exatas e Humanas, a Engenharia Ambiental foi a que mais se destacou com 42% e 36%, respectivamente. Alguns outros cursos foram citados, porém com menor expressividade, tais como Biologia, Geografia, Agronomia e Ecologia (Figura 5).

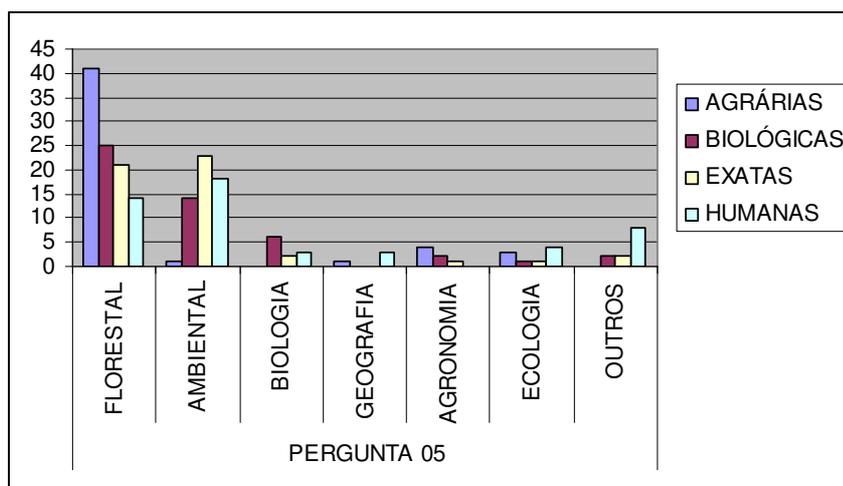


Figura 5 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Dos cursos existentes na UFS, qual você acha que se enquadra melhor na temática ‘Percepção Ambiental e Arborização?’”, por área

Ressalta-se que os entrevistados desconheciam a existência de diversos cursos, dentre eles o de Engenharia Florestal, que está diretamente ligado a arborização urbana.

#### 4. CONCLUSÕES

É clara a necessidade de uma intervenção por meio de projetos de Educação Ambiental, visando à sensibilização dos alunos da Universidade Federal de Sergipe com relação aos benefícios e a importância da árvore no meio urbano e no ambiente universitário, visto que, ainda há alunos que não acreditam que a arborização influencie no rendimento estudantil.

Faz-se necessário, também, ações que englobem todos os cursos da Universidade, objetivando a integração entre eles, e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, levando-os a encontrar soluções para as questões ambientais no âmbito universitário e em toda a comunidade.

- 
1. SOUZA, M. S. *Arborização Urbana e Percepção Ambiental: uma análise descritiva em dois bairros de Natal/RN*. 2008. 98 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
  2. FRANÇA, T. P. P. de. *Arborização de Aracaju: Uma Percepção dos seus moradores*. 2011. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
  3. ROPPA, C.; FALKENBERG, J. R.; STANGERLIN, D. M.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J.; LONGHI, S. J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria - RS. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP, v. 2, n. 2, p. 11-30, 2007.
  4. LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Revista Ambiente*, Guarapuava-PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.
  5. MACEDO, R. L. G.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. *Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação*. 2005. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2011.
  6. GOMES, A. P. W. *Percepção ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV*. 2007. Disponível em: <[http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais\\_Artigos/Percep%E7%E3o\\_Ambiental\\_Alunos\\_FDV.pdf](http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais_Artigos/Percep%E7%E3o_Ambiental_Alunos_FDV.pdf)> Acesso em: 09 set. 2011.
  7. ALVES, F. A. M.; BARBOSA, J. D. Universidade Federal de Sergipe e a implantação de uma Gestão Ambiental. In: SANTOS, A. C. dos; FILHO DALTRO, J.; SOARES, M. J. N.; RANDOW, P. C. B. D. (Org.) *Pensar a (in)sustentabilidade: desafios à pesquisa*. Porto Alegre:Redes Editora Ltda, 2010. p. 129-138.